

Idéias para política de informática na educação

Para o público que lotava a sala C do Palácio das Convenções do Anhembi, onde está sendo realizado o IV Encontro Brasileiro de Microfestival-85, João Carlos Di Genio, diretor-presidente do Centro Educacional Objetivo, avisou: "É preciso que o Conselho Federal de Educação crie uma comissão nacional para definir uma política da informática na Educação".

Ele deixou claro, porém, que não pretende que, a partir daí, surjam regulamentações, mas diretrizes e discussões sobre o assunto dentro do CFE, que até o momento não estudou a questão. "Tenho esperanças de que isso ocorra agora, uma vez que Paulo Nathanael, presidente do CFE, falou no dia de sua posse que o Conselho estará aberto a discussões", disse Di Genio, durante a exposição que fez a convite dos organizadores do Encontro Brasileiro de Microfestival.

A partir do momento em que a comissão nacional for criada, o presidente do Objetivo terá muitas questões a colocar nas discussões que deverão acontecer. Ele já adiantou algumas: "Qual a política de uso da informática na educação ao nível de equipamentos? Haveria incentivos fiscais, subsídios ou estímulos oficiais? Qual a política de formação dos recursos humanos ou especialização em informática?" O elenco de indagações é extenso, pois o uso da informática na educação "é um assunto sério para o desenvolvimento do País", acrescentou.

Em sua exposição, Di Genio mostrou, por quase duas horas, as experiências do Centro Educacional Objetivo na microinformática, o pioneiro nessa área dentro da educação. Até o robô, que ele mesmo montou no ano passado, se encarregou de ilustrar a exposição. "Utilizamos este robô no curso de Engenharia de Produção e também na pré-escola, 1º

e 2º graus para ensinar Robótica", explicou, acrescentando que ele é programado através de controle remoto e linguagem de máquina, que faz com que o aparelho emita vozes.

Di Genio lembrou ainda que no final do ano passado, o Objetivo passou a usar o sistema de vídeo-texto, através do jornal **O Estado**, e criou um banco de dados para tirar dúvidas dos alunos em várias matérias. Este sistema foi utilizado no vestibular de 1985, quando o Objetivo, poucas horas depois de iniciado os exames, colocava no ar os gabaritos das provas. Por enquanto, o vídeo-texto só foi usado pelos estudantes do 2º grau, "mas a partir deste ano também os alunos do 1º grau poderão utilizá-lo", anunciou. Em seguida, João Carlos Di Genio avisou que sua instituição está utilizando a transmissão de soft através da Eldorado: "As imagens, com explicações da matéria por um professor do Objetivo, são transmitidas por um subcanal de FM da rádio".



Arquivo

João Carlos Di Genio